

Faculdade Sete Lagoas - FACSETE

Adrielle Soares Theodosio Abreu

PRÓTESE ADESIVA UMA ALTERNATIVA EM REABILITAÇÕES PROVISÓRIAS: **uma
revisão da literatura**

Sete Lagoas
2025

Adriele Soares Theodosio Abreu

**PRÓTESE ADESIVA UMA ALTERNATIVA EM REABILITAÇÕES PROVISÓRIAS:
uma revisão da literatura.**

Monografia apresentada ao Programa de pós-graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Prótese Dentária.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Sabin Moura Borba

Sete Lagoas
2025

Monografia intitulada “**Prótese adesiva uma alternariva em reabilitações provisórias**: uma revisão da literatura”, de autoria do aluna Adriele Soares Theodosio Abreu.

Aprovada em ___/___/___ pela banca constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Alberto Sabin Moura Borba

1° Examinador

2° Examinador

Belo Horizonte,

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho de conclusão do curso de curso é resultado de uma caminhada que não percorri sozinha. Por isso, gostaria de expressar minhas sinceras gratidões a todos que, de alguma forma, contribuíram para esta conquista.

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e saúde concedidas ao longo desta jornada. À minha família, pelo amor incondicional, em especial o meu esposo; Renato Abreu, pela paciência e apoio constante, especialmente nos momentos de dificuldade e incerteza. Aos meus professores e orientadores, pelo conhecimento compartilhado, pelas orientações valiosas e pela dedicação em me guiar na construção deste trabalho.

Aos colegas e amigos, que estiveram presentes com palavras de incentivo, parcerias de estudo e momentos de descontração que tornaram o caminho mais leve. Por fim, agradeço a todos que, direta ou indireta, contribuíram para que este objetivo fosse alcançado. Cada gesto, cada palavra e cada ensinamento foram fundamentais para que esta etapa fosse concluída.

RESUMO

As próteses adesivas são uma alternativa viável para restaurações provisórias, permitindo ao paciente restabelecer funções estética e funcional antes da instalação final das próteses definitivas. Além de contribuir para a preservação da estrutura dentária, essas próteses protegem o dente e a integridade periodontal durante o período transitório. A escolha do material e da técnica de cimentação deve ser feita pelo profissional, considerando as particularidades de cada caso. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura sobre as próteses adesivas como alternativa em reabilitações provisórias, analisando seus conceitos, indicações, materiais, técnicas de cimentação, vantagens e limitações na odontologia restauradora. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa baseada em pesquisa bibliográfica nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além de repositórios acadêmicos e livros. Foram selecionados 14 estudos publicados entre 2014 e 2025, nos idiomas português excluindo-se trabalhos incompletos, duplicados, resenhas e materiais indisponíveis na íntegra. De acordo com a literatura revisada, as próteses adesivas demonstram ser uma solução conservadora e eficaz para reabilitações transitórias, especialmente em dentes anteriores. Materiais como resina composta reforçada com fibra de vidro e cerâmicas foram amplamente citados devido à sua estética e adaptação. As técnicas de cimentação com sistemas adesivos avançados, como cimentos fotopolimerizáveis e universais, foram destacadas como essenciais para a fixação e longevidade das próteses. Entre as principais vantagens, ressaltam-se a preservação da estrutura dentária, a rapidez na execução e o maior conforto em relação às próteses removíveis. No entanto, limitações como menor resistência em regiões posteriores e dependência da adesão ao substrato dentário indicam que sua aplicação deve ser restrita a casos específicos. Conclui-se que as próteses adesivas desempenham um papel fundamental na odontologia restauradora, alinhando-se aos princípios de mínima intervenção. Entretanto, a escassez de estudos focados exclusivamente em reabilitações provisórias sugere a necessidade de novas pesquisas. Além disso, o desenvolvimento de materiais e adesivos mais resistentes representa uma perspectiva promissora para ampliar a aplicabilidade dessas próteses na prática clínica.

Palavras Chave: Prótese adesiva. Reabilitação provisória. Odontologia restauradora. Sistemas adesivos.

ABSTRACT

Adhesive prostheses are a viable alternative for provisional restorations, allowing the patient to restore aesthetic and functional functions before the final installation of definitive prostheses. In addition to contributing to the preservation of dental structure, these prostheses protect the tooth and periodontal integrity during the transitional period. The choice of material and cementation technique should be made by the professional, considering the particularities of each case. The objective of this study was to review the literature on adhesive prostheses as an alternative in provisional rehabilitations, analyzing their concepts, indications, materials, cementation techniques, advantages, and limitations in restorative dentistry. To this end, a narrative review was conducted based on bibliographic research in the databases Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), as well as academic repositories and books. Fourteen studies published between 2014 and 2025 were selected in Portuguese, excluding incomplete, duplicated, review, and unavailable materials. According to the reviewed literature, adhesive prostheses prove to be a conservative and effective solution for temporary rehabilitations, especially in anterior teeth. Materials such as fiber-reinforced composite resin and ceramics were widely cited due to their aesthetics and adaptation. The cementation techniques with advanced adhesive systems, such as light-curing and universal cements, were highlighted as essential for the fixation and longevity of prostheses. Among the main advantages, the preservation of dental structure, the speed of execution, and greater comfort compared to removable prostheses stand out. However, limitations such as lower resistance in posterior regions and dependence on adhesion to the dental substrate indicate that their application should be restricted to specific cases. It is concluded that adhesive prostheses play a fundamental role in restorative dentistry, aligning with the principles of minimal intervention. However, the scarcity of studies focused exclusively on provisional rehabilitations suggests the need for further research. Moreover, the development of more durable materials and adhesives represents a promising perspective to expand the applicability of these prostheses in clinical practice.

Key Words: Adhesive prosthesis. Provisional rehabilitation. Restorative dentistry. Adhesive systems.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 METODOLOGIA.....	10
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	11
3.1 Conceitos e indicações da prótese adesiva	11
3.2 Materiais e técnicas de cimentação	14
3.3 Vantagens e limitações das próteses adesivas	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A odontologia se esforça para preservar ao máximo os dentes naturais e sua integridade. No passado, o tratamento dentário muitas vezes envolvia a remoção de dentes doloridos sem tentar salvá-los. Pacientes com menor poder aquisitivo muitas vezes não têm seus dentes perdidos substituídos, enquanto pacientes com maior poder aquisitivo têm acesso a uma variedade de opções de reabilitação (SCHMIDSEDER, 2000).

A perda dentária, especialmente em áreas visíveis, pode afetar seriamente a função mastigatória e a qualidade de vida do paciente. Não conseguir se alimentar adequadamente e sentir-se desconfortável nas atividades sociais devido à aparência da boca pode diminuir sua autoestima. Quando esses pacientes buscam a reabilitação oral por meio de próteses dentárias, eles não apenas recuperam a função mastigatória, mas também a interação social e a autoestima (PROBST et al., 2019).

A estética desempenha um papel importante na escolha do tipo de prótese, principalmente se já houver dentes perdidos. Segundo Ribeiro et al. (2007), as próteses provisórias são uma opção eficaz, pois proporcionam maior estabilidade de cor e garantem estética superior utilizando o cimento resinoso em comparação ao cimento convencional, que apresenta maior opacidade e limitações na transmissão de cor e luz. Os cimentos fotopolimerizáveis são comumente usados para cimentar facetas laminadas e coroas anteriores devido à sua melhor estabilidade de cor.

Machado (2020) e Gouveia (2017) acreditam que os avanços nos materiais odontológicos facilitaram o desenvolvimento da odontologia colada. Os materiais resinosos e os sistemas de colagem permitem tratamentos menos invasivos que preservam o máximo possível de tecido dentário e garantem restaurações esteticamente agradáveis, que é um dos principais objetivos da odontologia moderna.

Recentemente, temos notado que a demanda por próteses adesivas tem crescido nas clínicas odontológicas. Isso se deve, principalmente, às suas vantagens em manter tanto a estética quanto a função dos dentes. As próteses adesivas ajudam a preservar a estrutura dental, causam pouco desgaste e não expõem a polpa dental. Além disso, é possível realizar o preparo sem a necessidade de anestesia. Essa técnica também elimina a necessidade de coroas provisórias, o que

diminui o tempo de atendimento e os custos envolvidos.

De acordo com a clínica Dental Vidas (2022), as próteses adesivas podem ser feitas com diferentes materiais, como metal-resina (metaloplástica), porcelana pura (dissilicato de lítio), metal-porcelana (metalocerâmica), zircônia-porcelana (zircônia aplicada) e zircônia-translúcida (zircônia monolítica maquiada). Cada um desses materiais é escolhido com base nas necessidades e preferências do dentista e do paciente. Além disso, a resina acrílica é frequentemente utilizada para as próteses provisórias adesivas, oferecendo uma opção que é tanto estética quanto funcional.

O presente estudo de revisão literária, buscando conhecer os conceitos e indicações da prótese adesiva, materiais e as técnicas de cimentação, suas vantagens e limitações das próteses adesivas contribuindo para um melhor conhecimento sobre o tema.

2 METODOLOGIA.

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, elaborada a partir de uma pesquisa bibliográfica realizada nas principais bases de dados eletrônicas da área da saúde: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Us National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Além disso, foram incluídos livros e repositórios acadêmicos institucionais, como os da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) e Programa de Graduação em Saúde e Sociedade Cogná (PGSS Cogná), para enriquecer a análise com fontes variadas.

Para o levantamento bibliográfico, foram utilizadas palavras-chave indexadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "prótese dental", "prótese fixa" e "restauração temporária". Essas palavras foram associadas com os operadores booleanos "and" e "or" para otimizar as buscas, como em combinações do tipo "prótese dental and restauração temporária" ou "prótese fixa or prótese dental", permitindo identificar publicações relevantes sobre o uso de próteses adesivas em reabilitações provisórias.

Foram incluídos estudos de todos os delineamentos metodológicos e livros publicados entre 2014 e 2025, exclusivamente no idioma português, abrangendo o período de interesse e atendendo à acessibilidade linguística do autor. Foram excluídos estudos incompletos, resenhas, duplicatas, editoriais, resumos publicados em anais de eventos, artigos e livros indisponíveis na íntegra (sem acesso aberto), pesquisas sem embasamento teórico claro ou com metodologia confusa, além de trabalhos não indexados em bases reconhecidas ou irrelevantes ao tema.

A busca inicial nas bases de dados e repositórios resultou em 80 trabalhos identificados, entre artigos e livros. Após a aplicação dos critérios de exclusão, 38 trabalhos foram descartados em uma primeira etapa por não se alinharem ao tema específico deste estudo, como aqueles focados em próteses fixas convencionais ou implantes sem relação com reabilitações provisórias adesivas. Em seguida, os 42 resumos restantes foram lidos de forma criteriosa. Dessa análise,

foram excluídos 10 por serem resumos de anais, resenhas ou editoriais, 12 por tratarem de temas fora do escopo da pesquisa (como restaurações diretas sem próteses adesivas) e 6 por estarem indisponíveis na íntegra, resultando em uma amostra final de 14 trabalhos, composta por 13 artigos (incluindo TCCs e publicações em revistas) e 1 livro, que serviram como base para o referencial teórico deste estudo.

Os trabalhos selecionados incluem revisões de literatura, relatos de caso, estudos clínicos e um livro que abordam aspectos como conceitos, indicações, materiais, técnicas de cimentação, vantagens e limitações das próteses adesivas em reabilitações provisórias. A análise foi realizada de forma qualitativa, buscando compreender as contribuições de cada fonte para o tema, sem o uso de ferramentas estatísticas, conforme a natureza narrativa desta revisão. Esse processo possibilitou a construção de um panorama fundamentado sobre as próteses adesivas como alternativa conservadora na odontologia restauradora.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Conceitos e indicações da Prótese Adesiva

A prótese adesiva é uma opção pouco invasiva para substituir dentes que foram perdidos, sendo especialmente útil em casos de reabilitações temporárias ou quando é importante preservar a estrutura dos dentes que ainda estão na boca. Ao contrário das próteses convencionais, que muitas vezes demandam um desgaste considerável dos dentes vizinhos, a prótese adesiva utiliza um sistema de cimentação que oferece boa retenção sem precisar de um preparo extenso (MAGALHÃES, 2018).

Esse tipo de prótese é geralmente recomendado para pacientes que perderam apenas um dente, seja na parte da frente ou atrás, e que não têm problemas sérios na mordida. Além disso, é bastante utilizada em reabilitações temporárias, permitindo que o paciente mantenha a estética e a função de mastigação enquanto aguarda uma solução definitiva, como implantes dentários ou próteses fixas tradicionais (TAVARES *et al.*, 2020).

As próteses adesivas oferecem vários benefícios importantes. Um dos

principais é que elas ajudam a preservar a estrutura saudável dos dentes. Além disso, o processo de confecção e instalação é rápido, o que é uma grande vantagem. Outro ponto interessante é que esse tipo de tratamento pode ser revertido, caso necessário. A estética também é um aspecto fundamental, já que os materiais resinosos e cerâmicos modernos garantem um resultado natural e harmonioso (MACHADO, 2020).

Segundo Lima (2024), a odontologia restauradora moderna tem se concentrado em tratamentos mais conservadores, e a prótese adesiva é uma das opções que se destaca. Ela ajuda a preservar a estrutura dos dentes, oferecendo uma excelente estética e funcionalidade. Com o avanço de novos materiais cerâmicos e sistemas adesivos, a resistência e a durabilidade dessas próteses melhoraram bastante, tornando-as uma alternativa viável para diferentes situações clínicas. As principais indicações para o uso da prótese adesiva incluem:

- a) Substituição de dentes anteriores unitários, especialmente quando não é possível fazer implantes;
- b) Pacientes jovens que ainda estão em fase de crescimento ósseo, evitando assim intervenções irreversíveis;
- c) Reabilitação provisória enquanto se aguarda a colocação de implantes ou outras soluções definitivas;
- d) Casos em que o espaço para implantes é reduzido e a inserção de um implante poderia prejudicar dentes vizinhos (LIMA, 2024).

Embora as próteses adesivas ofereçam várias vantagens, elas também têm algumas limitações. A durabilidade delas está muito ligada à técnica de cimentação e ao material utilizado. Além disso, não são a melhor opção para reabilitações em áreas que sofrem alta carga mastigatória, como a parte posterior da arcada dentária (SILVA; ANDRADE, 2023).

A prótese adesiva é uma alternativa na odontologia restauradora que se destaca por ser pouco invasiva, sendo especialmente indicada para substituir dentes perdidos em situações onde a preservação da estrutura dental é essencial. Diferente das próteses fixas tradicionais, que exigem desgastes maiores nos dentes vizinhos, as adesivas utilizam sistemas de cimentação para fixação, o que reduz a necessidade de preparos extensos e evita riscos à polpa dentária. Essa técnica teve

origem com as chamadas pontes de Maryland, na década de 1970, e evoluiu com o tempo graças ao avanço dos materiais adesivos e das tecnologias de fabricação, tornando-se uma opção mais acessível e confiável para diversos casos clínicos (MACHADO, 2020).

Esse tipo de prótese é particularmente útil em reabilitações provisórias, mas também pode ser aplicado em outras situações específicas. É frequentemente recomendado para substituir dentes únicos, principalmente na região anterior da boca, onde a estética é uma preocupação central para os pacientes. A literatura destaca que as próteses adesivas são bem aceitas nesses casos por oferecerem um resultado natural e harmonioso com os dentes ao redor (SCHMIDT, 2019).

Além disso, são indicadas para pacientes jovens que ainda estão em fase de crescimento, como em situações de agenesia de incisivos laterais, evitando intervenções permanentes até que o desenvolvimento ósseo esteja concluído. Outro uso comum é como solução temporária enquanto se planejam tratamentos mais definitivos, como implantes ou próteses fixas tradicionais, permitindo que o paciente mantenha a função mastigatória e a aparência durante esse período (BARATIERI, 2015).

Quando comparadas a outras opções, como próteses parciais removíveis ou fixas convencionais, as adesivas apresentam características vantajosas em reabilitações provisórias. As próteses removíveis podem ser desconfortáveis e menos estáveis, enquanto as fixas tradicionais demandam preparos mais agressivos nos dentes pilares, o que nem sempre é desejável (CARDOSO et.al., 2022).

As adesivas, por outro lado, preservam mais a estrutura natural dos dentes e oferecem maior conforto ao paciente, especialmente em casos de curto ou médio prazo. No entanto, elas não são adequadas para todas as situações, como em pacientes com problemas graves de mordida ou dentes muito móveis, pois a fixação pode ser comprometida nesses casos (LOPES et.al., 2016).

Os avanços tecnológicos também têm contribuído para o uso crescente das próteses adesivas. Ferramentas como scanners intraorais e sistemas de fabricação digital, conhecidos como CAD/CAM, permitem que elas sejam planejadas e confeccionadas com mais precisão, garantindo um ajuste melhor às necessidades do paciente. Além disso, o processo de instalação é relativamente rápido, muitas vezes concluído em uma única consulta, o que elimina a necessidade de próteses provisórias adicionais e agiliza o atendimento (LIMA, 2024).

Apesar dessas vantagens, a literatura aponta que as próteses adesivas são mais indicadas para áreas da boca que não sofrem cargas mastigatórias intensas, como os dentes da frente, já que em regiões posteriores a durabilidade pode ser menor (ROCHA et.al.,2023). Assim, elas se consolidam como uma opção conservadora e prática na odontologia moderna, especialmente em reabilitações temporárias, desde que aplicadas com um bom planejamento clínico.

Em suma, as prótese adesivas são consideradas uma alternativa conservadora e eficaz na odontologia restauradora, especialmente no ambiente temporário. Seu papel na proteção da estrutura dentária e na restauração da estética e função do paciente reflete os princípios modernos de tratamento minimamente invasivo e é consistente com as demandas atuais de estética e funcionalidade.

3.2 Materiais e Técnicas de Cimentação

A escolha dos materiais e a técnica de cimentação são fundamentais para o sucesso da prótese adesiva. Os materiais usados precisam garantir resistência mecânica, boa adesão e uma estética que se harmonize com os dentes naturais. Entre os principais materiais para a confecção das próteses adesivas, estão as resinas compostas, as cerâmicas odontológicas e os metais, cada um com características que atendem a diferentes necessidades clínicas (MATSUMOTO; DE ALMEIDA; HOTTA, 2017).

As cerâmicas odontológicas, como o dissilicato de lítio e a zircônia, são muito populares por sua alta resistência e excelente aparência. Esses materiais oferecem durabilidade ao tratamento e permitem a confecção de próteses mais finas, preservando a estrutura dentária natural. Por outro lado, as resinas compostas, embora tenham uma resistência inferior em comparação às cerâmicas, são uma opção viável para próteses provisórias, pois são fáceis de trabalhar e têm um custo mais acessível (MAGALHÃES, 2018).

A cimentação adesiva é fundamental para garantir que a prótese fique bem fixada e dure mais. É recomendado usar cimentos resinosos fotopolimerizáveis ou dual (que podem ser ativados tanto pela luz quanto quimicamente), pois esses materiais proporcionam uma ótima adesão e mantêm a cor estável ao longo do tempo. Além disso, preparar corretamente a superfície do dente, aplicando agentes de condicionamento ácido e sistemas adesivos adequados, tem um impacto direto

na qualidade da cimentação (SILVA; ANDRADE, 2023).

Os materiais e as técnicas de cimentação são fundamentais para o sucesso das próteses adesivas, pois garantem que elas fiquem bem fixadas, sejam duráveis e tenham uma boa aparência. Entre os materiais mais comuns, encontramos as cerâmicas odontológicas, como o dissilicato de lítio, e as resinas compostas. O dissilicato de lítio é bastante apreciado por sua resistência e por conseguir imitar a aparência dos dentes naturais, sendo uma escolha frequente para áreas visíveis da boca (ROCHA et.al., 2023).

Por outro lado, as resinas compostas são mais utilizadas em próteses provisórias, pois são mais fáceis de manusear e têm um custo mais acessível, embora não sejam tão resistentes quanto as cerâmicas. Em alguns casos, também se utiliza a zircônia, especialmente em regiões que exigem maior força, mas ela requer cuidados adicionais durante a fixação (TAVARES, *et.al.*,2020).

A cimentação é fundamental para garantir a estabilidade da prótese adesiva. Os cimentos resinosos que secam com luz são bastante utilizados em dentes da frente, pois mantêm a cor e aderem bem ao esmalte dental. Por outro lado, os cimentos dual, que funcionam tanto com luz quanto quimicamente, são mais indicados para áreas de difícil iluminação, como os dentes de trás (SILVA, 2022).

Segundo Lopes (2016), o processo começa com a preparação do dente, que envolve o uso de ácido fosfórico para tornar a superfície mais adequada para receber o cimento. Para as cerâmicas, utiliza-se um material chamado silano após um tratamento com jateamento, o que ajuda a melhorar a ligação entre a prótese e o dente. No caso da zircônia, é comum empregar produtos específicos para facilitar a adesão, já que esse material pode ser mais complicado de fixar.

As inovações nessa área têm tornado essas técnicas mais fáceis e eficazes. Um exemplo é o uso de adesivos universais, que é uma novidade que diminui o número de etapas no processo, tornando a cimentação mais prática sem perder a qualidade. Além disso, tecnologias como o CAD/CAM permitem criar próteses mais finas e bem ajustadas, o que facilita a aplicação do cimento e melhora o resultado final. (LOPES, 2016). A literatura ressalta que ter cuidado durante a cimentação, como evitar a umidade no dente usando um dique de borracha, é essencial para garantir que a prótese fique bem fixada, especialmente em superfícies mais desafiadoras, como a dentina.

A escolha dos materiais e técnicas depende de fatores como o tipo de

dente a ser substituído e o estado da boca do paciente. Por exemplo, a adesão à dentina requer mais atenção do que a adesão ao esmalte porque é uma superfície menos uniforme. Também é importante que o cimento seja aplicado de forma fina e uniforme para evitar problemas ao longo do tempo. Esses detalhes fazem das próteses coladas uma opção confiável para reabilitação temporária, proporcionando rapidez e estética desde que o dentista siga o procedimento correto (SCHMIDT, 2019).

3.3 Vantagens e Limitações das Próteses Adesivas

As próteses adesivas oferecem várias vantagens em comparação com outros tipos de reabilitação protética. Uma das principais é a preservação da estrutura dos dentes, já que a sua instalação exige pouco ou nenhum desgaste dos dentes ao redor. Além disso, o procedimento é minimamente invasivo, indolor e pode ser feito em um tempo relativamente curto (TAVARES et.al., 2020).

A estética também desempenha um papel importante na escolha da prótese adesiva, especialmente em casos de perdas dentárias na parte da frente. O uso de materiais translúcidos, como cerâmicas odontológicas e cimentos resinosos de alta qualidade, resulta em um aspecto natural que se harmoniza bem com os dentes vizinhos. Outro ponto positivo é que o tratamento é reversível, permitindo a remoção da prótese sem causar danos significativos à estrutura dental original (SARTI;FIORAVANTE, 2022).

É importante considerar algumas limitações ao usar próteses adesivas. A durabilidade delas pode ser menor em comparação com outras opções de reabilitação, especialmente quando estão sujeitas a altas forças de mastigação. Além disso, a eficácia da adesão dessas próteses depende de fatores como a qualidade do esmalte dentário que ainda está presente e a forma como a cimentação é realizada. Pacientes que têm hábitos como bruxismo, por exemplo, podem ter um risco maior de falha na prótese devido ao estresse mecânico excessivo (SILVA; ANDRADE, 2023).

Outra limitação diz respeito à indicação do tratamento. Embora as próteses adesivas sejam eficazes em muitos casos, elas não são recomendadas para grandes espaços sem dentes ou para pacientes que têm problemas sérios na oclusão. Nesses casos, opções como implantes dentários ou próteses fixas

convencionais podem ser mais apropriadas (MAGALHÃES, 2018). Assim, ao optar pela prótese adesiva, é importante levar em conta a relação custo-benefício, a indicação clínica e as necessidades específicas de cada paciente. Isso ajuda a garantir um tratamento seguro e funcional ao longo do tempo.

As próteses adesivas têm várias vantagens que as tornam uma ótima opção para reabilitações provisórias. Uma das principais é que elas preservam a estrutura dos dentes, exigindo pouco ou nenhum desgaste nos dentes ao redor. Isso é perfeito para quem quer evitar procedimentos mais invasivos (MATSUMOTO, DE ALMEIDA, HOTTA, 2017).

Além disso, oferecem uma estética muito satisfatória, especialmente na parte da frente da boca, onde materiais como cerâmicas e cimentos resinosos conseguem imitar bem os dentes naturais. Outro ponto positivo é a rapidez do processo: em muitos casos, a prótese pode ser feita e instalada em uma única visita, sem a necessidade de provisórios extras, o que ajuda a economizar tempo e dinheiro (LIMA, 2024).

A possibilidade de remover a prótese sem causar danos significativos aos dentes de suporte é uma vantagem importante, tornando essa opção flexível para casos temporários ou quando o tratamento ainda está sendo planejado. Estudos mostram que pacientes com próteses adesivas provisórias se sentem confortáveis e conseguem mastigar bem enquanto aguardam soluções definitivas, como implantes. Por isso, essa alternativa é prática e funcional, especialmente em situações emergenciais ou quando o paciente precisa de uma solução rápida e estética (SARTI;FIORAVANTE, 2022).

No entanto, as próteses adesivas têm suas limitações. Elas não são tão duráveis quanto outras opções, como implantes ou próteses fixas tradicionais, especialmente nas áreas da boca onde a força de mastigação é maior, como os dentes de trás. Pacientes que rangem os dentes ou que têm hábitos como bruxismo podem ter dificuldades com a fixação da prótese ao longo do tempo. A qualidade da adesão das próteses depende bastante da condição do dente e da técnica utilizada na cimentação. Isso significa que, em alguns casos, pode ser necessário fazer ajustes ou trocas com mais frequência (SILVA, 2022).

Além disso, as próteses adesivas não são a melhor opção para situações mais complicadas, como a falta de muitos dentes ou um desalinhamento acentuado da mordida. Nesses casos, alternativas como implantes ou próteses fixas maiores

costumam ser mais eficazes. No entanto, a literatura mostra que novos materiais e técnicas estão sendo desenvolvidos, como cimentos avançados e cerâmicas que combinam resistência e estética. Isso pode aumentar o uso das próteses adesivas no futuro. Portanto, elas ainda são uma opção valiosa para reabilitações provisórias, desde que o dentista faça uma avaliação cuidadosa de cada caso (MAGALHÃES, 2018).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta revisão confirmam que as próteses adesivas são uma alternativa conservadora e funcional em reabilitações provisórias, atendendo ao objetivo de investigar suas indicações, materiais, técnicas de cimentação, vantagens e limitações com base nos 14 trabalhos analisados. Esses estudos, que abrangem revisões, relatos de caso, estudos clínicos e um livro, oferecem uma visão detalhada sobre o papel dessa técnica na odontologia restauradora, destacando sua aplicabilidade e os desafios que ainda enfrenta.

A abordagem minimamente invasiva das próteses adesivas foi um ponto recorrente, alinhando-se à tendência de preservar a estrutura dentária. Baratieri et al. (2015) enfatizam que essa característica diferencia as próteses adesivas das fixas tradicionais, que demandam preparos mais extensos, tornando-as ideais para situações transitórias ou pacientes que buscam evitar desgastes significativos. Relatos como os de Silva e Andrade (2023) e Rocha et al. (2023) ilustram essa vantagem em reabilitações estéticas de dentes anteriores, onde a preservação dos dentes pilares permitiu resultados satisfatórios sem comprometer a estrutura natural. Essa conservação é particularmente valiosa em casos temporários, como os descritos por Machado (2020), onde a prótese adesiva serve como ponte para tratamentos definitivos.

Os materiais utilizados nas próteses adesivas revelaram uma diversidade que reflete sua adaptabilidade. Resinas compostas, frequentemente reforçadas com fibra de vidro, foram destacadas em estudos como os de Magalhães (2018), Tavares et al. (2023) e Sarti e Fioravante (2022) como opções práticas e acessíveis, especialmente em reabilitações provisórias. Machado (2020) e Cardoso et al. (2022) exploraram o uso de pinos de fibra de vidro para reforçar essas resinas, sugerindo

uma solução viável para aumentar a resistência em casos específicos. Por outro lado, Matsumoto et al. (2017) apresentaram uma abordagem com materiais combinados, como metal e resina, indicando que a escolha do material deve considerar as demandas clínicas de cada paciente, um aspecto também abordado por Lima (2024) em sua revisão sobre restaurações provisórias.

As técnicas de cimentação emergiram como um fator crítico para o sucesso das próteses adesivas. Santos et al. (2023) e Schmidt (2019) revisaram os sistemas adesivos, destacando a evolução dos cimentos resinosos fotopolimerizáveis e dual, que garantem adesão confiável e estética aprimorada. Silva (2022) complementa essa análise ao detalhar protocolos clínicos que envolvem condicionamento ácido e cuidados na aplicação, enquanto Lopes et al. (2016) apontam os adesivos universais como uma inovação que simplifica o processo. Matsumoto et al. (2017) vão além, propondo um duplo sistema de fixação que combina adesão e retenção mecânica, o que sugere possibilidades de adaptação em casos mais complexos. Esses avanços indicam que a eficácia da prótese adesiva depende diretamente da habilidade técnica e da escolha adequada do sistema adesivo.

As vantagens das próteses adesivas foram amplamente reconhecidas nos estudos. A preservação da estrutura dentária, mencionada por Baratieri et al. (2015), e a rapidez na execução, destacada por Lima (2024), posicionam essa técnica como uma solução prática para reabilitações provisórias, eliminando a necessidade de provisórios adicionais. A estética também foi um ponto forte, com relatos como os de Silva e Andrade (2023) e Tavares et al. (2023) mostrando resultados harmoniosos em dentes anteriores, graças a materiais como resina composta e fibras de vidro trançadas. Comparadas a próteses removíveis, as adesivas oferecem maior conforto, como observado por Magalhães (2018), que também enfatizou sua viabilidade social em contextos de custo reduzido.

No entanto, as limitações das próteses adesivas não podem ser ignoradas. Matsumoto et al. (2017) e Lima (2024) apontaram que sua durabilidade é limitada em áreas de alta carga mastigatória, como dentes posteriores, onde forças intensas podem comprometer a adesão. Santos et al. (2023) e Schmidt (2019) reforçam que o sucesso depende da qualidade do esmalte ou dentina e da técnica de cimentação, sugerindo que falhas podem ocorrer em superfícies comprometidas ou em pacientes com hábitos como bruxismo. Baratieri et al. (2015) e Cardoso et al.

(2022) indicam que, em casos mais extensos ou com oclusão desfavorável, opções como implantes ou próteses fixas tradicionais são mais apropriadas, limitando o escopo das adesivas a situações específicas.

A comparação entre os estudos revela um consenso sobre o potencial das próteses adesivas em reabilitações provisórias, mas também uma necessidade de seleção cuidadosa dos casos. Enquanto Sarti e Fioravante (2022) e Magalhães (2018) veem a técnica como uma alternativa socialmente acessível, Rocha et al. (2023) e Tavares et al. (2023) focam em sua capacidade estética, sugerindo que o futuro pode depender de avanços em materiais e adesivos. Lima (2024) e Machado (2020) apontam para a possibilidade de melhorias que ampliem sua durabilidade, mas, por ora, a técnica se destaca em contextos estéticos e transitórios, como bem exemplificado por Silva e Andrade (2023). Assim, as próteses adesivas se consolidam como uma ferramenta valiosa na odontologia restauradora, desde que aplicadas com planejamento e dentro de suas indicações específicas.

CONCLUSÃO

Esta revisão narrativa demonstrou que as próteses adesivas se consolidam como uma alternativa conservadora e eficaz em reabilitações provisórias, atendendo ao objetivo de explorar seus conceitos, indicações, materiais, técnicas de cimentação, vantagens e limitações. Os 14 trabalhos selecionados, que incluem revisões de literatura, relatos de caso, estudos clínicos e um livro, proporcionaram um panorama robusto sobre o tema, evidenciando sua relevância na odontologia restauradora contemporânea, embora a busca por materiais específicos sobre o assunto tenha apresentado certa dificuldade devido à escassez de estudos focados exclusivamente em reabilitações provisórias com próteses adesivas.

Os achados indicaram que as próteses adesivas são especialmente úteis em situações que requerem mínima intervenção nos dentes adjacentes, como em reabilitações estéticas de dentes anteriores ou em fases transitórias antes de tratamentos definitivos. Materiais como resina composta reforçada com fibra de vidro e cerâmicas foram destacados por sua versatilidade, permitindo soluções práticas e esteticamente agradáveis. As técnicas de cimentação, com sistemas adesivos

avançados, foram apontadas como essenciais para garantir a fixação e o sucesso clínico, refletindo avanços tecnológicos na área. Entre as vantagens, a preservação da estrutura dentária, a rapidez na execução e a estética natural se sobressaíram, tornando as próteses adesivas uma opção valiosa em contextos específicos.

Por outro lado, as limitações identificadas, como a menor durabilidade em áreas de alta carga mastigatória e a dependência da qualidade da adesão, sugerem que a técnica exige uma seleção cuidadosa dos casos. Ela se mostra mais adequada para dentes anteriores ou reabilitações de curto a médio prazo, enquanto situações mais complexas podem demandar alternativas como implantes ou próteses fixas tradicionais. Esses aspectos reforçam a necessidade de um planejamento clínico detalhado para maximizar os benefícios das próteses adesivas.

Diante disso, conclui-se que as próteses adesivas representam uma ferramenta significativa na odontologia, alinhada aos princípios de conservação e funcionalidade, mesmo com os desafios encontrados na pesquisa bibliográfica. Perspectivas futuras apontam para o aprimoramento de materiais e sistemas adesivos, que podem expandir sua aplicabilidade e durabilidade. Este estudo contribui para o conhecimento sobre o tema, oferecendo uma base para futuras pesquisas e aplicações clínicas que fortaleçam o uso dessa técnica na reabilitação oral.

REFERÊNCIAS

BARATIERI, Luiz. Narciso. et al. **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2015.

CARDOSO, Hellen Byatryz Pereira *et al.* Uma comparação entre reconstrução de dente despolpado sem pino de fibra de vidro com resina composta x reconstrução com pino de fibra de vidro: relato de caso. **Revista Cereus**, v. 10, n. 2, p. 73-84, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v10n2p73-84>. Acesso em: 02/03/2025.

LIMA, Eval Barroso. **Aspectos clínicos e laboratoriais das restaurações provisórias em prótese fixa: uma revisão de literatura**. 2024. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Faculdade Sete Lagoas – FACSET, Especialização em Prótese e Implantodontia. Sete Lagoas, 2024.

LOPES, Letícia de Souza *et al.* Protocolo das possibilidades técnicas de aplicação dos sistemas adesivos universais: revisão de literatura com relato de caso. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 2, p. 173-177, 2016.

MACHADO, Lara. Barrios. (2020). Prótese fixa adesiva temporária confeccionada em resina composta fotopolimerizável e reforçada com pino de fibra de vidro: Estudo de caso. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Odontologia), Universidade de Santa Cruz do Sul.2020. disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/3046>. Acesso em: 19/03/2025.

MAGALHÃES, Daniel Guilherme Borges. **Prótese adesiva em resina fotopolimerizável e fibra de vidro: uma alternativa social viável - relato de caso clínico**. 2018. 21 f. Trabalho de Curso (Graduação) – Faculdade de Odontologia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <<http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/844>>. Acesso em: 22/03/2025

MATSUMOTO, Wilson. DE ALMEIDA; Rossana Pereira.; HOTTA, Takami Hirono. Prótese parcial fixa conservadora com duplo sistema de fixação: relato de caso. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF, [S. I.], v. 22, n. 2, 2017**. DOI: 10.5335/rfo.v22i2.7399. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/7399>. Acesso em: 20/03/2025 mar. 2025.

ROCHA, Keila Andrade da *et.al.* Reabilitação oral-estética com prótese adesiva em resina composta reforçada por fibra de vidro: um relato de caso clínico. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 31643-31662, nov. /dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n6-391>. Acesso em: 26/02/ 2025.

SANTOS, Cassia Pessoa de Lira; OLIVEIRA, Elane Maria de; SILVA, Jonathan Santana Mendonça da. **Sistemas adesivos: uma revisão de literatura**. Recife: O Autor, 2023. 24 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) - Centro Universitário Brasileiro, Recife, 2023. Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/ODONT/2023/sistemas-adesivos-uma-revisao-de-literatura.pdf> . Acesso em: 25/03/2025.

SARTI, Kairon Felipe de Oliveira; FIORAVANTE, Alaina. **Prótese adesiva: uma alternativa conservadora.** [S.l.]: PGSS Cogná, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) - Programa de Graduação em Saúde e Sociedade Cogná. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/65906/1/KAIRON_+FELIP E_+DE+OLIVEIRA.pdf. Acesso em: 26/03/2025.

SCHMIDT, Maico Fernandes. **Sistemas adesivos e suas abordagens atuais na resistência de união à dentina:** revisão de literatura. Porto Alegre: UFRGS, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) - Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/205709> . Acesso em: 26/03/2025

SILVA, Karoline Gonçalves da. ANDRADE, Maria Eduarda Silva. **Reabilitação estética do sorriso:** relato de caso. Recife: O Autor, 2023. 28 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Odontologia, 2023. Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/ODONT/2023/reabilitacao-estetica-do-sorriso-relato-de-caso.pdf> . Acesso em: 25/02/2025.

SILVA, Nayse Costa da. **Protocolos clínicos dos sistemas adesivos atuais.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/57264> . Acesso em: 24/03/2025.

TAVARES, Nayara Rodrigues Nascimento Oliveira. *et al.* Reabilitação estética anterior com prótese adesiva e fibras de vidro trançadas. **Angelus**, v. 12, 2023. Disponível em: <https://eapgoias.com.br/wp-content/uploads/2023/01/3.-Reabilitacao-estetica-anterior-com-protese-adesiva-e.pdf>. Acesso em: 23/03/2025.